

In tempore illo consurget MI-  
CHAEL, PRINCEPS MA-  
GNUS, qui stat pro filiis po-  
puli tui: et veniet tempus,  
quale non fuit, ab eo ex quo  
gentes esse cæperunt, usque ad  
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q' emboquei altisonante,  
Os tyrannos tremer só fez n'ou-  
tr'ora;  
D'alta verdade ao som estrepitoso  
De os fazer baquear o tempo he  
agora...

## SUPPLEMENTO

# A TROMBETA FINAL.

\*\*\*\*\*

N.º 155.)

SABBADO 31 DE MARÇO.

(Preço 20 rs.

\*\*\*\*\*

**T**emos a satisfação, e ventura de annunciar aos nossos caros Compatriotas, e Leaes Vassallos d'ElRei Nosso Senhor, o Senhor D. MIGUEL I, que hoje 31 de Março se achão já fundeadas dentro d'este Porto as duas Embarcações de Guerra, Corveta Princeza Real, e o Brigue Vinte e dous de Fevereiro, commandadas, a 1.ª pelo Capitão Tenente Miguel Barboza, e a 2.ª pelo Tenente Domingos Roberto de Aguiar.

Vem ambas da Ilha da Madeira, aonde fôrão conduzir a ultima Expedição, com que Sua Magestade Se Dignou Mandar reforçar está importante Ilha, aonde chegarão com todas as outras Embarcações no espaço de quatro dias, com pequena differença de horas. Gastou a Corveta 20 dias para regressar, e o Brigue 18. Este mesmo Brigue, por motivo de temporal, foi á Ilha de Porto Sancto remediar huma avaria, no dia 18 de Março, e ahi soube que todas as outras Embarcações, que compunhão a mesma Expedição, já tinham sahido da Ilha da Madeira, de volta para Lisboa.

Ainda porém não entrarão aqui mais do que estas duas em consequencia dos ventos fortes, que tem reinado no quadrante de Nordeste, mas he de esperar

que entrem hoje mesmo neste Porto, pois que o vento começa a soprar-lhes mais favoravel.

Toda a Tropa conduzida nestas Embarcações foi recebida n'aquella Ilha com o mais pomposo apparatus, alegria, e enthusiasmo. A Guarnição alli existente recebêo estes seus Leaes, e Valorosos Companheiros de Armas, formada junto ao sitio do desembarque.

Esta Ilha acha-se o mais bem fortificada, que se póde imaginar, e appetecer: os Habitantes estão penetrados dos sentimentos da mais pura Lealdade, cheios de valor, e de confiança no seu Honrado, Intrepido, e Habil Governador General o Excellentissimo D. Alvaro da Costa, e de nenhuma sorte temem essa louca tentativa, cuja idéa tanto tem lisongeado os nossos inimigos. Agora verão elles frustradas essas esperanças, e voatos, que com tanta impudencia, e indignidade tem divulgado n'estes ultimos dias; e assim fica desmentida a Noticia, que havião dado, de ter sido esta Expedição aprezada pelo seu empresario Aventureiro, bem como a de se ter rebellado essa mesma Ilha contra o Legitimo Governo d'ElRei Nosso Senhor.

Parai, Monstros, em vossa carreira!!...

De as suas palavras e tempo de  
 D'as verdade e sem interrupção  
 n'as palavras de seu alto  
 O tyranus tamen ad lex n'om  
 Se T'ubal, em p'osol' al'f'omant  
 agora



in tempore illo conuenit Mi-  
 CHAEL, PRINCIPS MA-  
 GUS, qui erat pro illis ho-  
 mib' tunc: et uenit tempus,  
 quando non iam, ad ex quo  
 gentes non caperunt, uenire ad  
 tempus illud.  
 e. Daniel. Cap. 12. V. 1.

SUPPLEMENTO

A TROMBETA FINAL

N.º 155. ZARVADO 31 DE MARÇO. (Frego 20 re)

que entram hoje meo neste Porto, pois  
 que o v'ro començo a copiar-lhes mais in-  
 vorayel.  
 Toda a Tropa conuinha nestas Em-  
 barcações forrecedida n'ouella l'ha com  
 o mais pomposo apparato, alegre, e cu-  
 l'hamasmo. A Guarnição all'existente re-  
 cedde estas suas L'asas, e V'lorozos Com-  
 panhias de Armas, tomadas junto ao si-  
 tio do desembarque.  
 Esta l'ha achou-se a mais bem fortili-  
 cada, que se pode imaginar, e appetecer;  
 os Habitantes estão p'curando dos scanti-  
 mentos de mais para l'cabada, cheios de  
 valor, e de confiança no seu l'harado,  
 Intendente, e H'abil Governador General,  
 Fracelantissimo D. Álvaro da Costa, e de  
 nenhuma sorte temem essa louca tentati-  
 va, eja idéa tanto tem l'hougado os nos-  
 sos inimigos. Agora v'ro elles fustigadas  
 essas esperanças, e v'ros, que com lan-  
 ta impudência, e indiguidade tem dize-  
 rado n'estas ultimas dias; e assim l'ha  
 desmentida a Potência, que havia l'ha  
 de ter sido esta l'xpedição aprorada pelo  
 seu emperario Auenturero, para como  
 a de se ter rebelada essa mesma l'ha con-  
 tra o l'egitimo Governo d'El-Rei Nosso  
 Senhor.  
 Paraí, Monstros, em v'ra carceres!!!

Temos a satisfação, e ventura de annun-  
 ciar aos nossos caros Compatriotas, e  
 L'asas Vassallos d'El-Rei Nosso Senhor, o  
 Senhor D. MIGUEL, que hoje 31 de  
 Março se achou já fundado dentro d'ou-  
 te Porto as duas Embarcações de Guarni-  
 ta, Corveta Princesa Real, e o l'harado  
 Vinte e duas de Reuoluzo, commandadas  
 a l' pelo Capitão Tenente Miguel Bar-  
 bosa, e a 2.ª pelo Tenente Domingos Ro-  
 berto de Aguiar.  
 Vem ambas de l'ha da Madalena, non-  
 de l'ha de conduzir a ultima l'xpedição,  
 com que sua Magestade Sr. D. Leon Mar-  
 tar reforçar esta importante l'ha, sendo  
 chegado com todas as outras Embarca-  
 ções no espaço de quatro dias, com in-  
 quena differença de horas. Gastou a Cor-  
 ueta 30 dias para regressar, e o l'harado  
 18. Este mesmo l'harado, por motivo de  
 temporal, foi a l'ha de Porto Sancto re-  
 mediar para avaria, no dia 18 de Março,  
 e ali soube que todas as outras Embar-  
 cações, que compunha a mesma l'xpe-  
 dição, já tinham saído da l'ha da Madal-  
 ena, de volta para Lisboa.  
 Ainda porém não entrão aqui mais  
 do que estas duas em consequencia dos  
 ventos fortes, que tem reinado no qua-  
 drante de Nordeste, mas he de esperar

rão bem os Patriarchas do Systema Constitucional em Portugal; porque com a Liberdade da Imprensa, que elles virão que lhes era necessaria para preparar, e dispôr a opinião dos Povos a seu bel-prazer por meio dos sofismas, e paradoxos, com que apoiavão o seu gigantesco plano, fôrão-lhes tambem á Caixa alguns descontentes, e a quem elles não derão, ou contemplarão, conforme o que est'outros julgavão lhes era devido a seus prestados Serviços; arruinando-os assim inteiramente na mesma pública opinião, atacados por baldas certas; e ainda que hum, ou outro homem de bem, e de boa fé os ajudasse tambem com o seu brado, e no que não ha duvida. Tomarão porém ultimamente melhor as suas medidas; e fazendo huma especie de monopolio escandaloso da mesma liberdade de escrever, e imprimir, só os seus assalariados se acharão em campo, podendo manejar a pena, em quanto que aos outros lhes era totalmente vedado resistir, ou pelo menos escudar-se de seus golpes, e ataques.

Parece termos pois por este meio proposto o methodo, que depois se póde, e deve seguir a seu respeito: e hum Tribunal de Censura regular, que reuna em si a precisa jurisdicção privativa, e exclusiva de tudo, o que pertença ao exame, approvação, e reprovação dos Livros, e Impressos já introduzidos, ou que venhão a introduzir-se de novo, e que constitua aos seus Membros responsaveis de toda, e qualquer falta, ou omissão a semelhante respeito, he quanto bastaria para se oppôr o Governo de Sua Magestade á subversiva doutrina do presente Artigo, ficando em prática as Leis existentes, no que toca aos Manuscriptos, ou Libellos famosos.

“ 4.º Dar-se-hão instrucções a todos os Chefes Politicos das Provincias, e a todos os Funcionarios Publicos revolucionarios. ”

Nós não damos estes nomes a nossos Ministros Territoriaes; mas costumamos designa-los pelos Titulos de Provedores, Corregedores, e Juizes de Fora, Civel, Crime, e Orfãos; e não he preciso mais para nos convenceremos das instrucções, que terião, e com que operavão, do que examinar primeiro quem erão os escolhidos na occasião para os Lugares, e mesmo qual tivesse sido n'elles a sua conducta. Parece, a regular-nos pelo que se observava, que sua instrucção era: O af-

fectar huma apparente moderação, fingindo-se muito Realistas, e com o pretexto da conciliação dos dous Partidos; mas que a final não consistia senão na maior oppressão, e exclusão de todos os Empregos para com aquelles; entretanto que os Constitucionaes erão protegidos a bandeiras despregadas, e se lhes dava a preferencia por toda a parte. Nós não dizemos que entre hum, ou outro d'aquelles Empregados se não achasse algum homem de bem; mas o certo he, que esse mesmo era suspeito de Direito, e tenha paciencia se depois subir hum rigoroso exame em algum Tribunal de Purificação, que Sua Magestade Possa erigir para averiguar sua conducta, pois que nós não vemos talvez outro remedio para apartar o joio do trigo.

“ 5.º Far-se-hão todos os excessos, e pôr-se-hão todos os meios para se conseguir não se restabeleça a Inquisição. ”

Ora he galante cousa que tendo lido os Papeis, e Escriptos Liberaes, em todos elles nos tenham inculcado os seus Auctores hum fundo de Religião tão bem entendida, livre da superstição, e hypocrisia, como elles o dizem; entretanto que só molestão estes achaques aos Realistas; mas que na prática se observe tambem que só elles, e não os outros, se embarcaram com o restabelecimento da Inquisição, exigindo-o talvez os Realistas, só porque lhes parece que lhes faz falta aquella Figura, ou Estatua da Fé, que havia no Rocio, e que elles gostavão de vêr, quando alli passavão, antes que os Liberaes se assenhoreassem, e tomassem como posse d'aquella Praça, para n'ella arranjarém, á custa dos patáos, hum Constitucional Monumento. Como porém este não fosse a effeito, nós tambem desejamos que se restitua a Fé a seu antigo Lugar, e Posto!

Ora parece que os Senhores Constitucionaes estão a este respeito como a Rapoza a respeito das uvas. São tão Catholicos... mas nada de Inquisição, desenhendo até os seus proprios interesses; pois que melhor meio para se desfazerem dos seus inimigos Realistas, que pelas suas informações são talvez os hereges mais perigosos! Deixem portanto ao Governo de Sua Magestade restabelecer este Sagrado, e Regio Tribunal, que não tem outro fim que manter, e conservar firme, e permanente em seus sujeitos, e Vassallos a Fé, e Doutrina da Sancta Madre

Igreja, e que foi tambem sempre a de nossos Maiores, e honrados Predecessores; e como bons, e perfeitos Catholicos, que se inculcão, não temão que Sua Magestade Se esqueça de pôr todo o cuidado, e desvelo na eleição de Ministros adaptados para tão altas funcções, e que de resto não venhão a ser capa da velharia, em lugar de freio á impiedade: e pelo que pertence ao Commercio, e relações dos Estrangeiros, podem descançar tambem, e estar seguros que todos elles já sabem hoje a regularidade, a que se acha reduzido este Tribunal depois do Reinado do Senhor D. José I; e que na fórma dos Tractados não só, mas ainda, segundo os principios do Direito Natural, e o das Gentes, elles gosão, e gosarão sempre n'este Reino de toda a liberdade em suas consciencias, e se lhes permite o Culto interno de todas as suas Seitas, prohibindo-se tão sómente o público, da mesma fórma, e maneira, que com os Portuguezes se pratica igualmente em todos esses Paizes, onde não ha a mesma conformidade de Principios Religiosos. Isto he, podem ir, e vir como quizerem, estar, e residir em Portugal, e Lisboa quantos Franc-Mações houverem, comtanto porém que não passem, ou excedão as faculdades, que se lhes concedem, e não nos fação cá das suas Procições, como já fizeram: e assim tudo vai bem, e huma maravilha, e os nossos *Catholicos* Constitucionaes não terão razão de queixa.

“6.º Empregar-se-hão trabalhos occultos para que entrem, e se conservem nos altos Empregos individuos pertencentes ás Lojas, a fim de communicarem as determinações do Governo para a sua Restauração.”

Ora coitadinhos, elles bem tomayão as suas medidas para se segurarem na sella; e se para isto lhes era preciso usarem de trabalhos, e occultas maquinações pela injustiça da Causa, tanto mais nos convem a nós examinarmos se nos altos, e baixos Empregos apparecem individuos de semelhante cathegoria; e no caso de os haver aponta-los, (*oh quem poderá!*) para que ElRei Nosso Senhor remetta ás suas Lojas taes Officiaes, que necessariamente lá hão de fazer falta, e que se devem contentar com o jornal, que alli ga-

nhão, deixando em casos taes os Empregos, aos que não tenham tanta habilidade, nem officio, como elles, e que por tanto podem melhor, e mais desembaraçados ir de vez em quando observar onde são essas Lojas, e advertir mesmo que taes são os seus trabalhos, como, ou no que se occupão! Ora eis-aqui como todos os dias se ia definhando cada vez mais a nossa Industria: tanto Official, e Logista occupados em Empregos alheios da sua profissão, e estes braços roubados ás suas Officinas, entre tanto que ha tantos homens, e Cidadãos inuteis, que acostumados, e avesados pela prática de seus antigos Empregos, só servião para bem desempenhalos, sendo incapazes de tudo o mais!... Nada, Senhor, gritariamos sempre todos os bons Portuguezes em torno do Throno Augusto d'ElRei Nosso Senhor, se divisassemos algum d'aquelles nos altos Empregos, nada: “Restitua Vossa Magestade de aos verdadeiros Realistas todos os Empregos para se poderem habilitar; e os individuos pertencentes ás Lojas, que os larguem immediatamente, (*como tem acontecido a muitos*) e vão para as suas Lojas; porque assim o exige o bem da Patria, assim o pede, e requer a Segurança do Throno, o esplendor da Monarchia, e em fim a Publica Segurança.”

“7.º Que com o mesmo fim se intrigue, para que nas vacaturas se empreguem pessoas faceis de seduzir-se, e sobornar, e inclinar a favor dos revolucionarios.”

Este Artigo com effeito deve lisongear a todos, os que se achavão desempregados por semelhante canalha, (*e nós temos parte n'este Artigo, porque nunca tivemos, nem quizemos Emprego dado por elles*) e faz bem pouca honra a algum, que não sendo da mesma laia, ou estôfa, esteja por elles empregado; (*esta carapuça tem dono*) pois vê-se bem que elles só querião, e fiavão os altos Empregos dos seus; e na falta os outros não os querião senão tôlos, ou estupidos, e que elles movessem muito á sua fantazia: isto he, que fossem capazes de gritar, quando precisassem de gritarias, e que estivessem sempre dispostos para tudo, o que elles quizessem, ou se lhes ordenasse.

(Continuar-se-ha.)